



Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D451	Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância [recurso eletrônico] / Organizadora Juliana Bordinhão Diana. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-619-5 DOI 10.22533/at.ed.195191109 1. Ensino à distância. 2. Metodologia. 3. Tecnologia – Educação. I. Diana, Juliana Bordinhão. CDD 371.35
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem se destacando cada vez mais no Brasil. Suas práticas e experiências contribuem e oportunizam formação acadêmica e qualificação profissional de um número cada vez maior de pessoas.

A EaD é potencializada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino, principalmente por meio do estímulo a vivência no mundo virtual e promoção de um ensino e aprendizagem baseados na interação e comunicação entre pessoas que estão distantes física e geograficamente. É diante deste cenário, que está em constante movimento, que esta obra foi organizada, trazendo reflexões, relatos e experiências vivenciadas por pesquisadores e profissionais da área de modo a agregar valor e contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Para isso, esta obra está organizada em quatro eixos temáticos.

O primeiro eixo apresenta o cenário da EaD a partir de reflexões sobre os diferentes elementos que compõem a modalidade a distância. Iniciamos com a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos atores envolvidos na oferta dos cursos EaD, o qual se destacam o papel do aluno, do professor e da instituição de ensino. Também são abordados assuntos que refletem as políticas educacionais com ênfase no uso das tecnólogas digitais e formação docente. De modo complementar, outra pesquisa buscou-se aprofundar questões relacionadas à elaboração dos materiais didáticos, especialmente voltados à Educação Infantil para cursos de formação. Por fim, este primeiro eixo destaca o perfil docente diante do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem em cursos técnicos de educação profissional.

O segundo eixo tem como ponto central de estudo o uso de diferentes tecnologias e mídias digitais. O uso de vídeos como ferramenta complementar em cursos ofertados na área de saúde traz importantes resultados e reflexões sobre o assunto. Na sequência, o destaque está na utilização das tecnologias digitais em sala de aula, no qual o relato de professores e alunos permitiram a reflexão sobre as possibilidades existentes para o processo de ensino-aprendizagem. Para finalizar este eixo, é apresentado um estudo sobre o uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem para pessoas em fase inicial de alfabetização ou com dificuldades de aprendizagem, podendo ser utilizado como suporte em cursos EaD.

O terceiro eixo apresenta um dos assuntos mais abordados na EaD: a atuação da tutoria. O primeiro artigo traz um estudo de caso sobre a prática do tutor e sua relação com a aprendizagem autônoma e colaborativa de forma virtual. Ampliando o estudo sobre a atuação da tutoria nos cursos a distância, também é apresentada uma pesquisa que destaca o trabalho didático dos tutores virtuais no acompanhamento do estágio supervisionado realizado pelos estudantes, evidenciando assim a importância das relações humanas e da interação realizada no ambiente virtual. Sob outra óptica,

são apresentadas experiências vividas pela equipe de tutoria em um curso de Artes Visuais. Para finalizar este eixo, uma pesquisa que ressalta a mediação pedagógica realizada pela equipe de tutoria nos Polos de Educação a Distância, complementando assim o ensino-aprendizagem iniciado no mundo virtual.

Por fim, o quarto eixo traz relatos e experiências relacionadas à aprendizagem adquirida a partir dos cursos EaD, destacando-se fatores que contribuem com o nível de satisfação dos alunos em cursos online, ressaltando a importância da interação e qualidade dos materiais desenvolvidos. Para finalizar, apresenta-se uma pesquisa que teve como objetivo identificar o desenvolvimento de competências de egressos de um curso técnico profissional ofertado na modalidade a distância.

Dessa forma, com base nas pesquisas desenvolvidas é possível perceber a dimensão que a EaD proporciona às pessoas, visto que as diferentes ações e atividades desenvolvidas tem como objetivo contribuir com a aprendizagem e a construção do conhecimento para atuação em uma sociedade que valoriza cada vez mais uma participação ativa. Para essa atuação, a EaD torna-se um importante aliado para agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem e formação, considerando principalmente que ela estimula interação, comunicação, autonomia, uso de tecnologias e mídias digitais e a disciplina. A partir das pesquisas que apresentamos, temos a certeza que a busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem se fazem cada vez mais presente, agregando cada vez mais valor e reconhecimento da EaD como uma modalidade que contribui com a formação.

Boa leitura!

Juliana Bordinhão Diana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS PAPÉIS DO ALUNO, DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Álaze Gabriel do Breviário	
DOI 10.22533/at.ed.1951911091	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS COGNITIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Suiane Costa Ferreira	
Cleci Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.1951911092	
CAPÍTULO 3	26
PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Maévi Anabel Nono	
DOI 10.22533/at.ed.1951911093	
CAPÍTULO 4	36
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD AMAZÔNICA: PERFIL E PERCEPÇÕES DIDÁTICAS	
Anabela Aparecida Silva Barbosa	
Rafael Nink de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1951911094	
CAPÍTULO 5	52
AVALIAÇÃO DO USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO NOS CURSOS DE SAÚDE DO NORDESTE	
Cyntia Franciele Leite Souza	
Jéssica Miranda Ferreira	
Thallyson Bandeira de Sá	
Marco Antonio Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1951911095	
CAPÍTULO 6	58
UM OLHAR DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DAS TDIC EM SALA DE AULA	
Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita	
Lucas Henrique Viana	
DOI 10.22533/at.ed.1951911096	
CAPÍTULO 7	71
PROGRAMA PALMA: <i>SMARTPHONES</i> COMO FACILITADORES DO ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
André Galvan da Silveira	
Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior	
Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura	
Paula Viviana Queiroz Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.1951911097	

CAPÍTULO 8	78
APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR	
Carla Marina Neto das Neves Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.1951911098	
CAPÍTULO 9	92
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DIDÁTICO DE TUTORES VIRTUAIS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	
Luana Zanotto	
Maria Elisa Nicolielo	
Aline Sommerhalder	
Andressa de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1951911099	
CAPÍTULO 10	104
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA/UAB: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA TUTORIA	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.19519110910	
CAPÍTULO 11	118
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	
Eniel do Espírito Santo	
Luiz Carlos Sacramento da Luz	
Clairton Quintela Soares	
Ariston de Lima Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.19519110911	
CAPÍTULO 12	131
SEMANA DE PROVAS PREMIADAS: MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO DE ENCRUZILHADA - BA VIABILIZADA POR PREMIAÇÃO E INTERAÇÃO DE BLOG COM ENSINO PRESENCIAL	
Fernando Luís Rocha de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.19519110912	
CAPÍTULO 13	143
ESTUDO DOS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA	
Mehran Misaghi	
Fernando Luiz Freitas Filho	
Ana Elisa Pillon	
DOI 10.22533/at.ed.19519110913	
CAPÍTULO 14	157
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EGRESSOS DAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	
Maria Jose Grando Rovai	
DOI 10.22533/at.ed.19519110914	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	174
ÍNDICE REMISSIVO	175

APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR

Carla Marina Neto das Neves Lobo

Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro

O Artigo em questão foi apresentado e publicado nos Anais no/do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância com o título “Aprendizagem Autônoma e Colaborativa no Sistema Virtual: estudo sobre a prática do Tutor em Instituição de Ensino Superior privada no Estado do Rio de Janeiro”; contribuiu para o debate desenvolvido nos estudos do Projeto de Qualificação do Doutorado “Mulheres Professoras e a Interseccionalidade Interdisciplinar na Prática Docente”.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as competências dos professores online necessárias para atuação no ensino à distância e para o bom desenvolvimento do aluno refletindo sobre as características da EAD. Entendendo que a interação do aluno no espaço virtual acontece por meio da sua relação com o tutor vale ressaltar que o objetivo da pesquisa tem um alerta para a necessidade de compreender os Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância como fatores essenciais para repensar a prática docente, principalmente no que tange ao papel do tutor como mediador pedagógico

direcionando o aluno para o desenvolvimento de sua criticidade, seja por meio do material impresso, fórum de discussão ou por uma atividade online. A presente pesquisa consiste em um trabalho exploratório-descritivo por meio de revisão de literatura. Como instrumento de pesquisa foram entrevistados professores-tutores de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada no Rio de Janeiro, que oferece cursos na modalidade a distância, convidando-os a responder um questionário online, criado no Google Docs. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar as percepções de professores-tutores a respeito de seu processo de mediação e construção do conhecimento na Educação a Distância. Na sociedade da informação, a prática do tutor deve entrelaçar a construção individual e coletiva do conhecimento. A reflexão aqui traçada reconhece que na dinâmica de um sistema de ensino a distância é preciso investir em políticas educacionais que ampliem esse “novo” campo do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Sistema de Tutoria Virtual. Aprendizagem Autônoma e Colaborativa.

AUTONOMOUS LEARNING AND COLLABORATIVE IN TUTORING SYSTEM VIRTUAL: STUDY ON THE PRATICE OF

ABSTRACT: This work aims to analyze the skills of online teachers needed to act in distance learning and the proper development of the student reflecting on the EAD characteristics. Understanding that student interaction in virtual space takes place through its relationship with the tutor is worth mentioning that the objective of the research is an alert to the need to understand the Mentoring Systems in Distance Learning Courses as essential factors for rethinking the teaching practice, especially regarding the guardian's role as pedagogical mediator directing the student to develop their criticality, either through printed materials, discussion forum or an online activity. This research consists of a descriptive exploratory work through literature review. As a research tool, tutors, teachers were interviewed by an institution of private higher education, located in Rio de Janeiro, which offers courses in the distance, inviting them to answer an online questionnaire, created in Google Docs. Through the development of this study, we observed the perceptions of teacher-tutors about their mediation process and construction knowledge in Distance Education. In the information society, the practice of tutor should intertwine the individual and collective construction of knowledge. Reflection here drawn recognizes that the dynamics of an education system the distance you need to invest in education policies that expand this "new" field of knowledge.

KEYWORDS: Distance Education. System Virtual Mentoring. Autonomous and Collaborative Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O sucesso de um projeto de educação a distância envolve o atendimento à legislação vigente; a inovação pedagógica e tecnológica; uma proposta curricular em sintonia com a sociedade da informação e do conhecimento; uma rede de cooperação e de intercâmbio; uma gestão descentralizada que preza pelo processo ágil de tomada de decisões. Para tal é necessário compreender os elementos que constituem a prática pedagógica e suas implicações na qualidade do ensino ministrado a distância. As tecnologias são importantes para a educação presencial e a distância. Identificamos no referencial teórico estudado uma tendência das instituições de ensino oferecer cursos que combinam presença e distância.

As transformações no mundo atual, em destaque para a formação de profissionais que atuam/atuarão em Educação a Distância (EAD), caracteriza-se não somente pela utilização de infraestrutura adequada as novas tecnologias educacionais, mas, também, para a qualificação desse professor antes voltado para o aluno em sala de aula e agora, por meio das redes sociais, encontra-se conquistando novas dinâmicas de ensino aprendizagem.

A modalidade de educação a distância apresenta mobilidade, ressignifica o modelo tradicional de ensino, confere autonomia aos alunos, utiliza várias estratégias

dinâmicas que bem combinadas atraem a interação de alunos e professores/tutores.

Na sociedade contemporânea, a educação a distância é apresentada como um novo sistema de informação que visa, sobretudo, a comunicação do ensino. Neste sentido, é possível destacar que estamos reaprendendo a conhecer e a interagir no universo tecnológico.

Apesar de todo empenho dedicado à expansão dessa modalidade de ensino a distância, muitos desafios precisam ser enfrentados, como por exemplo, o processo de desenvolvimento sobre o fazer pedagógico dos profissionais que lidam com o ensino em EAD, principalmente no que tange a abordagem epistemológica de cunho qualitativo. Neste sentido, a **problematização** que norteará o estudo é: qual a importância do Tutor e do Sistema de Tutoria virtual no processo de ensino-aprendizagem na EAD?

É interessante pensar que a EAD além de ser uma modalidade de ensino dos “novos tempos”, possui características distintas do ensino presencial e necessita ser discutida diante de suas especificidades.

Refletindo sobre as características da EAD e entendendo que a interação do aluno no espaço virtual acontece por meio da sua relação com o tutor é o que pretendemos pesquisar. Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa tem um alerta para a necessidade de compreender os *Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância* como fatores essenciais para repensar a prática docente, principalmente no que tange ao papel do tutor como mediador pedagógico direcionando o aluno para o desenvolvimento de sua criticidade, seja por meio do material impresso, fórum de discussão ou por uma atividade *online*. O que importa é a configuração da aprendizagem por um impacto educacional distinto dos que são utilizados no curso presencial. Nesse sentido, a autonomia do aluno e o seu interesse em aprender estão necessariamente vinculados ao desenvolvimento da prática do profissional que lida com a EAD. Esse é o diferencial que se pretende refletir.

O crescimento e ampliação da oferta de cursos *online* fazem com que a modalidade Educação a Distância contemple hoje um dos maiores desafios proporcionado aos profissionais da educação. Tais desafios invadem os espaços educacionais, com a geração de um novo perfil de alunos, chamados de *nativos digitais* – nascidos em meio às novas tecnologias - que por muitas vezes, fazem com que os docentes criem resistências e/ou se sintam ameaçados pela ausência de informações sobre o tema.

Neste contexto, com o desenvolvimento da EAD, percebe-se a configuração da aprendizagem por um impacto educacional distinto dos que são utilizados em cursos presenciais. A autonomia do aluno e o seu interesse em aprender estão necessariamente vinculados ao desenvolvimento da prática do profissional que lida com a EAD. Nesse sentido, torna-se relevante estudar a Tutoria na EAD como forma de identificar as funções do Tutor, situar e analisar as competências necessárias para atuação no ensino à distância e para o bom desenvolvimento do aluno. Demonstrando assim que, conforme os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), o Tutor não deve ser visto apenas como mero executor de tarefas pré-

determinadas – condição cada vez mais comum de precarização do trabalho docente junto às instituições de ensino – e sim, como profissional atuante e responsável pelo processo de mediação do conhecimento.

A proposta deste estudo, construído em parceria com os colegas do Curso PIGEAD/UFF/LANTE¹, desenvolve-se em 5 capítulos – Introdução, Pressupostos Teóricos, Resultados e Discussão, Conclusões e Referências. O capítulo 2 (Pressupostos Teóricos) registra o referencial teórico em torno dos processos de mediação *online* e o desenvolvimento de competências tutoriais.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um trabalho exploratório-descritivo e possui como objetivo analisar as competências dos professores *online* necessárias para atuação no ensino à distância e para o bom desenvolvimento do aluno.

Autores como Lakatos e Marconi (2003, p. 87) destacam que trabalhos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com a “finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. Os autores também apontam para a existência de estudos exploratório-descritivos combinados, os quais são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

Neste sentido, a revisão de literatura também é um procedimento indispensável na construção do conhecimento acadêmico que se caracteriza fundamentalmente por um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução com o material bibliográfico.

Como instrumento de pesquisa, foram entrevistados professores-tutores de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada no Rio de Janeiro, que oferece cursos na modalidade EAD, convidando-os a responder um questionário *online*, criado no *Google Docs*. Antes de responder, cada entrevistado deveria aceitar que suas opiniões fossem usadas no trabalho, ficando claro que as pessoas entrevistadas não seriam identificadas na presente pesquisa. Além de discutir os obstáculos enfrentados neste meio e as estratégias adequadas para superar a distância geográfica e temporal existente entre professor-aluno, o estudo também buscou analisar as percepções de professores a respeito de seu processo de mediação e construção do conhecimento na EAD.

1 O artigo tem por base a construção do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em grupo e apresentado a banca examinadora do Programa LANTE/UFF. Os trabalhos do grupo versavam sobre um estudo de caso de uma instituição de ensino superior privada do Rio de Janeiro debatendo temas como: Tutor como mediador de aprendizagem colaborativa na Educação a Distância; Possibilidades e desafios do tutor em cursos a distância; Competências tutoriais e a aprendizagem na Educação a Distância. Os colegas que contribuíram para o estudo foram Patrícia Ferreira de Rezende, Rachel Bolgar e Reginaldo Guedes, contou com a orientação de Joelma Fabiane Almeida (UFF).

Em termos de formato, e além de um texto introdutório, o questionário foi composto por um quadro de identificação sobre o perfil do sujeito investigado contemplando perguntas predominantemente fechadas, com apenas duas questões abertas. O uso de perguntas fechadas no questionário aliado a utilização de perguntas abertas refletiu a preocupação da pesquisa em facilitar a análise das respostas, sem necessariamente impedir que os sujeitos pudessem expor de forma mais livre suas opiniões.

2.1 A Pesquisa: a Escolha e Breve Contexto da Instituição Pesquisada

Localizada na cidade do Rio de Janeiro, trata-se de uma instituição privada de Educação Superior (IES) que se dedica à qualificação de profissionais de diferentes setores via oferta de cursos de graduação na modalidade a distância (Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração), Cursos Superiores de Tecnologia (Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar e Marketing) e cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades presencial e a distância nas áreas Educacional, Jurídica, Ambiental, Administrativa e da Saúde.

2.2 Os Sujeitos da Pesquisa

O universo da pesquisa são professores-tutores que atuam nos cursos a distância de Graduação e de Pós-graduação *Lato Sensu* da instituição analisada. De um modo geral, a IES possui 12 (doze) tutores: 7 (sete) com atuação na graduação e 5 (cinco) que atuam nos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Cada Tutor cumpre carga horária de 20 (vinte) horas semanais, sendo 10 (dez) horas de trabalho na instituição e 10 horas de trabalho realizado de maneira remota. Todos os tutores exercem dupla função: são ao mesmo tempo tutores a distância e tutores presenciais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sistemas de tutoria determinam as interações entre o aluno e o tutor em ambientes virtuais, assim como nos possibilitam também repensar a prática de ensinar por meio tecnológico destacando suas potencialidades como suporte no processo coletivo de construção do conhecimento.

Como mediador e facilitador na realização das atividades apoiando os alunos em questões técnicas, didáticas e pedagógicas, o tutor precisa estar atento ao conduzir a interação no ambiente virtual. O diálogo virtual estabelecido entre professor-tutor e aluno se refere à escrita sensível no ambiente virtual por ser um modo de escrever que resgata o âmbito subjetivo e pessoal do diálogo escrito, através da valorização das saudações, do uso de adjetivos positivos, da identificação das características emocionais dos indivíduos que estabelecem o diálogo. (HAETINGER e HAETINGER, 2004 *apud* BARBOZA e GIORDAN, 2009)

O papel do tutor no ambiente virtual é “estar junto online”, assumindo uma postura que supera a mera transmissão de conhecimentos, mas que imprime a direção por meio da interação. Como citado por Machado e Machado (2013), o tutor deve assumir a postura pedagógica “atenta, sensível e provocativa” como entende Nobre e Melo (2011, p. 3) ao lidar com os educandos no ambiente virtual “estimulando-os e despertando-os para novos olhares, novos pontos de vista e reflexão de suas práticas” (p. 4).

Partindo desses pressupostos, quatro sugestões identificadas por Machado e Machado (2013), e correlacionadas a Nobre e Melo (2011), redefinem o papel do professor ao assumir o papel de mediador pedagógico *online*:

a) **desenvolver habilidades para o ensino *online*** assumindo aqui as competências **técnica, formadora, gerencial e avaliadora** citadas por Nobre e Melo (2011) - consideradas neste estudo agrupadas em uma única competência para a atuação do profissional que será selecionado para assumir a função de tutor: no ambiente virtual exige-se do tutor formação especializada, capacidade acadêmica e pessoal e que possibilite descontração no ato de ensinar e aprender *online*.

Ao refletir sobre o papel da tutoria em ambientes de EaD destacamos que não se trata simplesmente transpor os conteúdos da aula presencial para o AVA, assim como mudar a nomenclatura professor/docente por tutor/professor-tutor/mediador pedagógico ou ainda transformar a comunicação olho no olho em um processo mediado pela tecnologia. Há de se fazer mudanças profundas na forma de ver a educação a distância e os processos de interação. Para assumir a função de tutor é fundamental encarar/perceber esta função como algo que vai além da docência, pois é necessário saber lidar com a plataforma, com a tecnologia e, principalmente, aproximar o aluno do ambiente virtual, mesmo estando tão distante. (AZEVEDO, 2011);

b) **criar múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização** relaciona-se à competência de **motivador de aprendizagem** (NOBRE e MELO, 2011) – funcionando como elemento de ligação entre a instituição e o aluno, “sendo ainda o especialista, ele desempenha o papel de orientador de atividades, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de dinamizador, de alguém que trabalha junto buscando os mesmos objetivos, ou seja, no papel de mediação pedagógica” (MASETTO 2000 *apud* JESUS, 2011, s/p.);

c) **conhecer seus ambientes** relaciona-se às competências sugeridas por Nobre e Melo (2011) - e aqui agrupadas como mais uma competência analisada neste estudo - “**acompanha o curso desde o planejamento**”, “**elabora hipóteses**” e “**sugere bibliografias**”. Azevedo (2001, *apud* JESUS, 2011, s/p.) define os tutores como “profissionais especializados em animação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, capazes de mobilizar alunos para a interação coletiva com outros alunos e seus professores, aqueles que despertam a “alma” da comunidade”; e, para Morin (1996 *apud* JESUS, 2011, s/p.): “o tutor é um estrategista, já que o mesmo planeja, apresenta possibilidades, prevê situações, (...), e faz isso de forma dinâmica, podendo

mudar suas ações didáticas conforme as necessidades apresentadas pelos alunos durante o curso.”

Ao assumir uma nova postura diante da prática de ensinar e aprender, o Tutor assume o papel de “*animador de inteligência coletiva*”, como cita Lévy (1999), no gerenciamento das aprendizagens no ambiente virtual, colaborativo e cooperativo promovido pela EAD;

d) **conhecer seus aprendizes** relaciona-se às competências “**formação como processo autônomo**” e “**prática pautada na interatividade**” (NOBRE e MELO, 2011): o aluno do séc. XXI encontra uma variação de estímulos tecnológicos que desenvolvem suas habilidades técnicas, além da autonomia e curiosidade pelo novo.

Diante desse novo perfil, os profissionais na EAD precisam atuar no despertar da curiosidade, investindo na autonomia pela aprendizagem e na responsabilidade pela sua formação. Neste caso, não podemos apresentar um professor-tutor na formação a distância que pense o aluno por meio dos aparelhos tecnológicos, mediáticos, como aquele sujeito passivo, desconectado do mundo social, do trabalho, da vida... que não tem vivência/experiência para estabelecer relações com o seu cotidiano em vias de possibilitar-lhe transformações efetivas.

Assim, o desafio dos formadores é promover uma mudança na construção do saber e sua transmissão além de estabelecer a valorização da qualidade da ação educacional; um novo tempo e ritmo de aprendizagem; investigação da inteligência coletiva dos alunos; reconhecimento das experiências adquiridas. Rosini (2007, p. 66) sugere como estratégia educacional a *aprendizagem colaborativa* por desenvolver “um ambiente que incentive o trabalho em grupo, respeitando as diferenças individuais. (...) em um processo em que o aluno é um sujeito ativo na construção do conhecimento, enquanto o educador é um mediador, orientador e condutor do processo educativo”. O desafio novamente está no papel do mediador que deixa de apenas informar ou formar e passa também a “incentivar seus alunos a obter uma aprendizagem mais participativa e evolutiva” (p. 67).

Sampaio-Rallha (2000 *apud* MUSSOI, FLORES e BEHAR, 2007, p. 4) categoriza a função do tutor como “animador de comunidades” por ser “agente da ação social, que promove a inter-relação, instiga à participação, traz ideias e temas a serem debatidos.”. É dele a “função de agitar, promover a comunicação e a interação entre as partes, no processo de comunicação”.

Ainda acerca das terminologias empregadas na academia sobre o papel e trabalho docente, Pimenta (2002 *apud* OLIVEIRA, DIAS e FERREIRA, 2004) prefere utilizar a terminologia “intelectuais críticos e reflexivos”. Já Nóvoa (1991) refere-se aos “Três A” - adesão, autonomia e autoconsciência - como alicerce à construção da identidade docente.

Importante destacar no estudo de Oliveira, Dias e Ferreira (2004) que os autores também respondem ao desafio de definir algumas competências (ou saberes, ou habilidades) do tutor. Para isso, algumas propostas de saberes específicos para a

tutoria na EAD são apresentadas. Gutierrez e Prieto (1994 *apud* OLIVEIRA, DIAS e FERREIRA, 2004) falam de seis qualidades que o professor/tutor necessita: possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir uma forte instância de personalização; facilitar a construção do conhecimento. Já Belloni (*apud* OLIVEIRA, DIAS e FERREIRA, 2004) fala sobre o novo papel do professor na Educação a Distância e apresenta três dimensões dos saberes docentes: pedagógica, tecnológica e didática. A autora mostra também sete dimensões da atuação do tutor, com as seguintes características: formador; professor; pesquisador; tutor; monitor; recurso didático; e tecnólogo educacional.

Partindo das três dimensões citadas (pedagógica, tecnológica e didática), Oliveira, Dias e Oliveira (2004) propõem um quadro de saberes tutoriais, acrescentando uma quarta dimensão, chamada “saberes pessoais”, como um início de discussão deste aspecto da Educação a Distância. Os autores reconhecem que não existe um protótipo universal de tutoria, passível de ser aplicado a qualquer situação de ensino-aprendizagem a distância, contudo, a partir dos saberes tutoriais e das quatro categorias de saberes propostas por Tardiff, percebemos que os docentes necessitam de todas, e em particular o docente *online* necessita dos *saberes da formação profissional*, na crença da possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais e de outro saber, *disciplinar*, denominado de “letramento tecnológico”, capacitando-o a utilizar, de forma competente, as ferramentas necessárias.

Atualmente nos deparamos com uma série de desafios na modalidade a distância (EAD) em torno das práticas educativas. Como o papel do Tutor no ambiente virtual é “*estar junto online*”, assumindo uma postura que supera a mera transmissão de conhecimentos, mas que imprime a direção por meio da interação, como citado por Machado e Machado (2013) deve assumir a postura pedagógica “atenta, sensível e provocativa” como entende Nobre e Melo (2011, p. 3) ao lidar com os educandos no ambiente virtual “estimulando-os e despertando-os para novos olhares, novos pontos de vista e reflexão de suas práticas” (p. 4).

Ao refletir sobre as possíveis correlações da prática do mediador com a docência presencial conclui-se que, para assumir as sugestões apresentadas por Machado e Machado (2013) em relação às competências sugeridas por Nobre e Melo (2011) para a atuação na tutoria *online*, é necessário identificar as seguintes características pessoais: sedutor pedagógico e para tal é necessário competência individual e de equipe além de gostar do que faz; aquele que extrapola os limites conceituais provocando o aluno a ir sempre além; possibilita a construção cotidiana por meio do incentivo à pesquisa; apresenta como qualidades: mediador, ter facilidade de comunicação, dinamismo, criatividade, liderança e iniciativa para realizar com eficácia o trabalho de facilitação e diferenciação.

Analisando as respostas ao questionário pelos sujeitos da pesquisa (Prof-tut01., Prof-tut02.; Prof-tut03.; Prof-tut04.; Prof-tut05.), professores-tutores que atuam em uma Instituição de Ensino Superior Privada do Estado do Rio de Janeiro, optou-se

por organizar a apresentação dos dados na seguinte estrutura: 1. dados quantitativos que descrevem sobre o perfil do sujeito investigado; e, 2. análise das respostas as perguntas abertas e relacionadas aos pressupostos teóricos.

3.1 Dados Quantitativos:

a) Perfil: sexo, faixa etária e nível de escolaridade

O questionário foi encaminhado a 12 (doze) tutores: 7 (sete) com atuação na Graduação e 5 (cinco) que atuam nos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* por meio do *google docs* obtendo resposta de 5 (cinco) desses profissionais.

O universo da análise do questionário conta com 41,6% dos professores-tutores que atuam nos cursos a distância de Graduação e de Pós-graduação *Lato Sensu* da instituição analisada.

Destes 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. 80% estão na faixa etária dos 31 a 40 anos de idade e 20% entre 41 a 50 anos.

Quanto ao nível de escolaridade 20% possui Mestrado e 80% Curso de Especialização *Lato Sensu*.

Tais professores-tutores atuam na tutoria, 40% de 1 a 3 anos e 60% mais de 3 anos.

Ao falarem um pouco sobre o trabalho realizado na instituição de ensino com a função de tutores os professores apontam que atuam na instituição 20% há menos de 1 ano; 40% de 1 a 3 anos; e 40% atua a mais de 3 anos.

3.2 Análise das Respostas às Perguntas Abertas e os Pressupostos Teóricos:

As reflexões sobre a educação no século XXI contam com a contribuição de Delors *et al.* (1998), Belloni (2002), Vergara (2007) e Novelo e Laurindo (2012), ao discutir a possibilidade de reconhecimento do trabalho profissional do professor na modalidade a distância como mediador; além de problematizar novas formas de ensinar e aprender que contribuam com o ensino-aprendizagem autônomo e colaborativo. Os sujeitos da pesquisa ao destacarem as ferramentas para o exercício da função, tais como: curso de informática (60%), manuseio dos programas de computador (60%, de ferramentas básicas de internet e e-mail (60%), montagem de planilhas e gráficos (80%), além do domínio de conhecimentos da modalidade a distância (100%), fortalecem o que os autores apontam para a mudança de paradigma neste século.

Mill *et al.* (2008) e Nobre e Melo (2011) oportunizam a reflexão sobre as competências para a tutoria em EAD refletindo sobre a prática do tutor e as especificidades do seu trabalho pela intensa mediação tecnológica no acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo de aprendizagem. Neste ponto, Prof-tut 01.,02.,03.,04. e 05., destacam as habilidades pedagógicas (80%), conhecimento do conteúdo (80%), assumir o papel de mediador(a) (60%), ser disponível (80%), além de ser de extrema importância saber planejar o tempo em seu exercício (60%). Para tal

é necessário na visão dos sujeitos investigados possuem alto domínio de informática e de conhecimentos da modalidade a distância (80%); das ferramentas Forum e Chat (60% respectivamente).

A discussão sobre aprendizagem autônoma e colaborativa na EAD defende a postura do professor-tutor não como mero executor de tarefas pré-determinadas – condição que fortalece a precarização do trabalho docente frente às instituições de ensino – e, sim, como profissional atuante e responsável pelo processo de mediação do conhecimento (LINS, MOITA e DACOL, 2006). Concebemos neste ponto, os sujeitos que participam – professor e tutor –, desempenhando conjuntamente funções referidas à mediação docente como incentivador, motivador e facilitador na aplicação/realização de estratégias para minimizar a distância física entre professor-tutor e estudante. (MUSSOI, FLORES e BEHAR, 2007; PRETTO, 2001; SOUZA, 2005; KENSKI, 2008). Ao assumir tais funções o professor-tutor estimula a participação, a discussão e a colaboração dos alunos por meio de atividades interativas. (VYGOTSKY, 1987; BELLONI, 2001). Como professor coletivo, fortalece a prática da aprendizagem colaborativa dando ênfase à formação do estudante autônomo. Para organizar tal prática Berge (1997) fundamenta o debate categorizando como condições necessárias para que o ensino na modalidade a distância seja bem-sucedido as seguintes dimensões: pedagógica, social, gerencial e técnica.

Os Prof-tut 01.,02.,03.,04. e 05. registram em nossa pesquisa o grau de interação com a coordenação da tutoria (100%), o coordenador do curso e com os alunos excelente (80%). O que destaca a importância do trabalho em equipe!

Considerado por Souza (2004) como peça fundamental na EAD destaca-se a necessidade da formação de um profissional com um perfil docente específico para atuar em tal modalidade de ensino. (BRASIL, 2007; RAMOS, 2013). A pesquisa aponta que a IES investigada tem preocupação com aspectos específicos da prática da tutoria (60%) em detrimento a aspectos relativos a conteúdo teórico e prático das disciplinas e os relativos ao uso das NTIC's. Talvez justifique o fato da instituição raramente promover cursos de formação continuada aos profissionais que atuam na tutoria (80%).

A contribuição de Rosini (2007), Jesus (2011), Nobre e Melo (2011) e Machado e Machado (2013) em torno dos processos de mediação *online* e o desenvolvimento de competências tutoriais. Neste ponto, repensassem a prática ensino-aprendizagem por meio tecnológico identificando as potencialidades do ensino na ação do professor-tutor, tais como: interação verbal – fortalecida por características dialógicas e polifônicas –; escrita sensível; postura “atenta, sensível e provocativa”; estrategista e dinamizador; intelectual crítico e reflexivo; criativo e líder. Identificam-se as qualidades que o professor-tutor necessita ter para desenvolver a aprendizagem autônoma e colaborativa. (SOUZA *et al.*, 2004). Amplia, portanto, a reflexão nos aspectos quanto: às habilidades técnica, formadora, gerencial e avaliadora; aos múltiplos espaços de atuação como motivador de aprendizagem; à conhecer os ambientes desde o planejamento e conhecer seus estudantes visando a interação e a autonomia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve cenário nos instigou a responder ao questionamento sobre a importância do Tutor e do Sistema de Tutoria virtual no processo de ensino-aprendizagem na EAD. Ao realizar o estudo exploratório-descritivo para refletir sobre as competências dos docentes necessárias para o desenvolvimento e atuação no ensino a distância enfocamos a **Aprendizagem autônoma e colaborativa no sistema de tutoria virtual** como ponto chave na ação do professor-tutor.

Apresentar a importância do sistema de tutoria a distância no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, analisando o desenvolvimento da prática do tutor e as especificidades do seu trabalho foi a proposta desse estudo. Mill *et al.* (2008) contribuiu para essa reflexão, à medida que apresenta o tutor como trabalhador/parceiro que possui a função de acompanhar por meio de intensa mediação tecnológica os alunos no processo de aprendizagem.

Na sociedade da informação, a prática do tutor deve entrelaçar a construção individual e coletiva do conhecimento. Portanto, a reflexão aqui traçada reconhece que na dinâmica de um sistema de ensino como a EAD é preciso investir em políticas educacionais que ampliem esse “novo” campo do saber. Munhoz (2003) destaca que, com a nova modalidade de ensino a distância surge a necessidade de se ter um novo profissional apto a ser um participante ativo no ambiente virtual, não só motivando os alunos, mas também facilitando a aprendizagem dos mesmos. O autor aponta para a necessidade de se formar um profissional com um perfil docente específico para atuação na EAD. No trabalho desenvolvido por Souza (2004), o autor apresenta o tutor como peça fundamental na modalidade de educação a distância. Destacando que, embora os alunos sejam responsáveis pela sua própria aprendizagem, o tutor aparece como figura extremamente necessária à motivação, orientação e ao acompanhamento do aluno. Do mesmo modo, o estudo de Ramos (2013) apresenta como objetivo estudar o papel da tutoria no processo de aprendizagem na EAD, estabelecendo as competências necessárias para que o tutor desenvolva seu trabalho dentro dos critérios de qualidade exigidos pelos órgãos responsáveis pela educação no Brasil. A autora descreve o papel do tutor, nos dias de hoje, apresentando quatro tipos de concepções de tutoria presentes na educação a distância: a concepção “fordista” de ensino, a concepção baseada no autodidatismo, a concepção da tutoria como conversação dialógica, e a concepção da tutoria como mediação.

Para finalizar, o referencial teórico adotado, assim como os sujeitos da pesquisa identificam como **estratégias na promoção da aprendizagem colaborativa e autônoma** possibilitadas pela “*participação ativa do tutor como mediador da aprendizagem (...) incentivador*” (Prof-tut01.): o *Fórum* é uma das ferramentas mais importantes de interação em cursos virtuais e por isso também é bastante utilizada como meio de avaliação. Consiste numa conversa em que os participantes não estão

conectados no mesmo instante, e por isso é chamada de interação assíncrona; e o *Chat* considerado um bate papo na sala de aula virtual possibilita debater tarefas direcionadas ou realizar uma conversa em tempo-real entre professor-tutor e estudantes. (Prof-tut02., 04. e 05.).

Além dos citados pelos sujeitos da pesquisa consideramos estratégias auxiliares a prática da tutoria por meio das competências “*motivação, disponibilidade e conhecimento das NTIC’s*” (Prof-tut03.): o uso de *vídeo* enquanto recurso educativo possibilita a compreensão de conteúdos programáticos indispensáveis à formação de cidadãos. O uso e produção do vídeo quando explorado de forma adequada torna-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, visto que contempla a socialização de muitos conhecimentos. O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo, inegavelmente, possibilita o despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados. A partir desse conjunto de possibilidades, o educador pode conduzir o educando a aprendizados significativos que fomentem princípios de cidadania e de ética. Por fim, outra ferramenta fundamental para exercitar ações colaborativas são as *Wikis*, que possibilitam fazer e refazer o texto coletivamente por meio do exercício democrático no aprimoramento da autoria produzida a muitas mãos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de. *Tutoria em EaD*. Aula 1. Departamento de extensão e Pós-Graduação. Valinhos, SP: Anhanguera Educacional, 2011.

BARBOZA, Luciana Caixeta; GIORDAN, Marcelo. O grau de dialogia na análise de interações virtuais. *VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Florianópolis, 8 de Nov., 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Aprendizagem autônoma: o estudante do futuro. In: *Educação a distância*. 2.ed., Campinas, São Paulo: autores Associados, 2001, p. 26-28.

_____. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 78, 2002.

BERGE, Z.L. Characteristics of online teaching in post-secondary, formal education. *Educational Technology*, 37, pp. 35-37, 1997.

BRASIL. *Referenciais de Qualidade na EaD*. Ministério da Educação e Cultura, 2007.

DELORS, J. *et al.*. A educação ao longo de toda a vida. In: *Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998, p. 103-117.

JESUS, Ana Maria Ribas de. *A tutoria em ambientes de EAD*. Universidade de Sorocaba - 26 e 27 de Setembro de 2011.

KENSKI, V. M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. *Cadernos Pedagogia Universitária/USP*, São Paulo: nov./2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Ed. Atlas, 5. ed., 2003.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINS, Rubevan Medeiros; MOITA, Márcia Helene Veleda; DACOL, Silvana. Interatividade na educação a distância. *XXVI ENEGEP*, Fortaleza, de 09 a 11 de outubro de 2006.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. *O papel da tutoria em ambientes de EaD*. PIGEAD, Niterói: LANTE/UFF, 2013.

MILL, Daniel *et al.*. O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: O tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos de Pedagogia*, ano 02, v. 02, n. 04, p.112-127, agos./dez., 2008.

MUNHOZ, Antonio Siensen. A educação a distância em busca do tutor ideal. *Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu*, v.2, n.5, agost., 2003, p. 32-46.

MUSSOI, Eunice Maria; FLORES, Maria Lucia Pozzatti; BEHAR, Patricia Alejandra. *Comunidades virtuais: um novo espaço de aprendizagem*. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CINTED-UFRGS, *Revista RENOTE, Novas Tecnologias na Educação*, v. 5, nº 1, jul., 2007, p.1-10.

NOBRE, Cláudia Valéria; MELO, Keite Silva de. Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EaD. ESUD 2011. *VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*. UNIREDE. Ouro Preto, 3 a 5 de out., 2011.

NOVELLO, Tanise Paula; LAURINO, Débora Pereira. Educação a distância: seus cenários e autores. *Revista Ibero-americana de Educação*. ISSN: 1681-5653 n.º 58/4, 15/04/2012.

NÓVOA, Antônio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és, e vice-versa. IN: *Actas do PROFMAT*, Porto. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1991.

OLIVEIRA, E. S. G.; DIAS, A.C.S.; FERREIRA, A.C. da R.. A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor. *Anais do VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa*. Monterrey, México, out./2004.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001, p. 29-53.

RAMOS, M. da S. Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância. *Trabalho apresentado no ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE.

ROSINI, A. M.. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto de. Tutoria como espaço de interação de educação a distância. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez., 2004.

_____ *et al.*. *Tutoria na educação a distância*. 2004.

SOUZA, A. R. B. de. *Mediação pedagógica na educação a distância: interlocuções entre a teoria e a prática*. UDESC, Santa Catarina: 2005.

VERGARA, Silvia C. Estreitando relacionamentos na Educação a Distância. *Cadernos EBAPE BR*, Vol. V, Ed. Especial, jan. 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

JULIANA BORDINHÃO DIANA Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Atua com EaD há mais de 12 anos desenvolvendo atividades e parcerias com instituições públicas e privadas em cursos de formação continuada na função de tutor à distância, pesquisador e Orientador de TCC em projetos da Universidade Aberta do Brasil e coordenação de Polo de Educação a Distância. Atualmente desenvolve atividades de consultoria para implementação e produção de materiais didáticos voltados à EaD, design educacional e pesquisa para avanço da modalidade e qualidade do ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 71, 72, 73, 74, 76

Ambiente virtual de aprendizagem 4, 7, 21, 36, 37, 93, 95, 149, 150, 151, 152

Aprendizagem Autônoma 5, 78, 87, 88, 89

Aprendizagem Colaborativa 81, 83, 84, 87, 88, 109

Avaliação 3, 5, 7, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 52, 54, 55, 88, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 171

C

Competências 1, 4, 5, 11, 20, 61, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 115, 126, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 1, 2, 3, 11, 12, 15, 18, 22, 36, 37, 42, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 71, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 98, 101, 105, 116, 118, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 154, 166

Conhecimento 2, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 56, 62, 65, 68, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 98, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 122, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 145, 174

D

Dispositivos Móveis 53, 71, 72, 73, 75, 76

Docência 1, 2, 12, 28, 41, 51, 83, 85, 92, 95, 96, 102, 130, 140

E

EaD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 162, 169, 170, 171, 174

Educação a distância 2, 5, 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 35, 36, 37, 40, 50, 51, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 109, 118, 119, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 171, 174

Educação Infantil 5, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 92, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Educação técnica profissional 157

Ensino-aprendizagem 1, 2, 7, 8, 12, 18, 23, 41, 42, 44, 71, 72, 75, 76, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 115, 133, 134, 144, 145, 158

Ensino e aprendizagem 3, 15, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 119, 120, 121, 131, 132, 145, 146, 147, 161, 171

Ensino Superior 2, 25, 78, 81, 85, 90, 118, 119, 130, 143, 144

Evasão 117, 121, 143, 148, 152, 153

F

Flexibilidade 1, 3, 4, 71, 106, 120, 160, 163, 164

Formação continuada em arte 104

Formação de professores 20, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 51, 70, 102, 110, 114, 115

Formação Docente 5, 14, 15, 16, 17, 60

I

Interação 4, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 43, 61, 62, 68, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 102, 109, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 143, 145, 148, 149, 150, 152

M

Material Didático 26, 149, 153

Mediação 6, 5, 18, 76, 78, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 95, 99, 104, 105, 106, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 144, 145

Mediação Pedagógica 6, 83, 90, 106, 109, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129

Mídias Sociais 52

Mobilidade 71, 79

N

Nativos Digitais 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 80

P

Podcast 52, 53, 55, 57

Política Cognitiva 14, 16, 17, 20

Polo de EaD 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

Processos Educativos 22, 39, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103

Professor Reflexivo 36, 41, 44, 50

Provas 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140

S

Satisfação dos alunos 6, 8, 10, 143, 144, 148, 150, 152, 153

T

Tecnologia da Informação 22, 52, 77

Tecnologia Digital 14, 17, 19, 22, 23, 24, 65

Tecnologia Educacional 58

Trabalho Docente em EaD 92

Tutor 3, 4, 6, 7, 12, 40, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 148, 149, 150, 152, 154, 174

Tutoria Presencial 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Tutoria Virtual 78, 80, 88, 92, 101

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-619-5

